

Aula 5 – Michel Pêcheux e a Fundação da Análise do Discurso



Olá! Seja bem-vindo(a) à nossa quinta aula do Curso de Análise do Discurso. Sabemos que o dia a dia pode ser exaustivo, mas a sua dedicação em aprofundar o conhecimento sobre como a linguagem molda nossa realidade é inspiradora. Hoje, embarcaremos em uma jornada fascinante para entender as bases de uma das correntes mais influentes da Análise do Discurso: a linha francesa, com seu principal arquiteto, Michel Pêcheux.

Nesta aula, você não apenas aprenderá conceitos teóricos, mas também desenvolverá uma nova lente para observar o mundo ao seu redor. Ao final, você será capaz de identificar como a ideologia se materializa na linguagem, como somos constituídos como sujeitos pelos discursos e como o "esquecimento" opera na produção de sentidos. Prepare-se para desvendar as camadas ocultas por trás do que é dito e escrito, uma habilidade valiosa tanto para a academia quanto para a vida profissional.

Nosso percurso começará com o projeto ambicioso de Pêcheux, a Análise Automática do Discurso, e nos aprofundaremos nas três colunas que sustentam sua teoria: a Linguística, o Marxismo e a Psicanálise. Em seguida, exploraremos os conceitos-chave de **formação discursiva** e **formação ideológica**, e entenderemos o intrigante funcionamento do **esquecimento** (ideológico e enunciativo) na construção dos sentidos. Por fim, faremos pontes com as tendências atuais, mostrando a perenidade do pensamento de Pêcheux.

Contexto Histórico

O Cenário Intelectual e o Projeto de Pêcheux

Imagine a França dos anos 1960 e 1970. Era um caldeirão de ideias, um período de efervescência intelectual e política, especialmente após os eventos de Maio de 1968. Nesse contexto, muitos pensadores buscavam novas formas de compreender a sociedade, o poder e a subjetividade, questionando as verdades estabelecidas.

Michel Pêcheux, um jovem pesquisador com formação em filosofia e matemática, sentia uma profunda insatisfação com as abordagens linguísticas da época, que pareciam tratar a linguagem como um sistema neutro, descolado das complexas relações sociais e ideológicas. Ele percebia que o sentido não estava apenas nas palavras em si, mas em como elas eram usadas, por quem, para quem e em que circunstâncias.



A Análise Automática do Discurso (AAD)

- ❏ **O Projeto Ambicioso:** Desenvolver um método rigoroso, quase científico, para analisar o discurso, revelando suas estruturas e funcionamentos ideológicos de forma objetiva.

Foi dessa inquietação que nasceu o projeto inicial de Pêcheux: a **Análise Automática do Discurso (AAD)**. A ideia era ambiciosa: desenvolver um método rigoroso, quase científico, para analisar o discurso, revelando suas estruturas e funcionamentos ideológicos de forma objetiva. Pense nisso como um detetive que, ao invés de apenas ler as palavras de um depoimento, tenta decifrar os códigos ocultos, as intenções não ditas e as influências invisíveis que moldaram aquela fala.

Pêcheux queria ir além da superfície, buscando uma "gramática" da ideologia. Ele rapidamente percebeu que a linguística sozinha não seria suficiente. Para desvendar as camadas profundas do discurso, ele precisaria de ferramentas teóricas que pudessem explicar não só como as palavras se organizam, mas também por que certas palavras são ditas (ou não ditas) e como elas afetam quem as ouve ou lê.

As Três Colunas da AD Francesa

Linguística

A engenharia estrutural que garante que a gramática e a sintaxe estejam corretas. Fornece as ferramentas para analisar a estrutura da língua.

Marxismo

O urbanista que pensa na função social, em quem o discurso serve e como ele se insere na sociedade e suas ideologias.

Psicanálise

O designer preocupado com o que o discurso representa, os desejos inconscientes e as relações do sujeito.

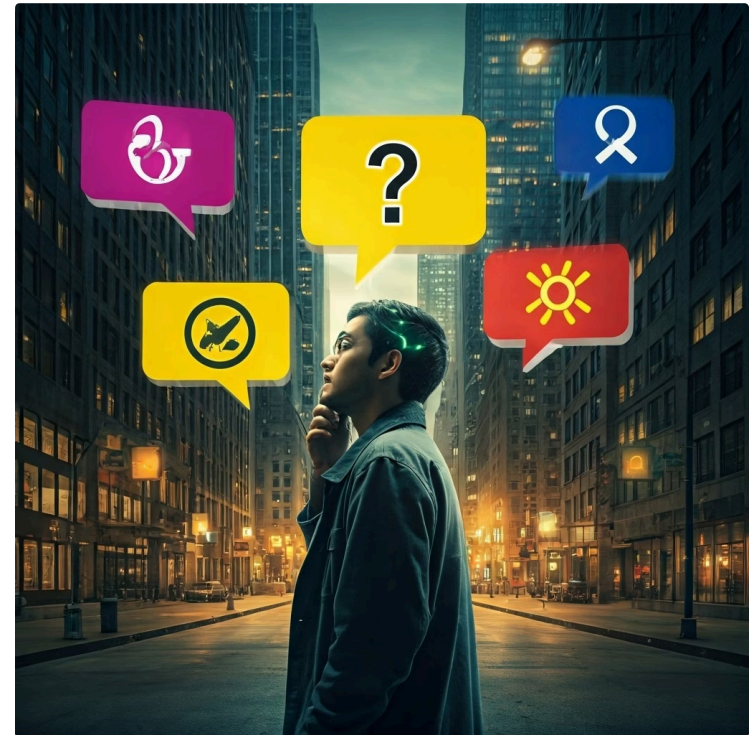
Essa busca o levou a uma síntese audaciosa, que se tornaria a marca registrada da Análise do Discurso de linha francesa: a articulação entre a **Linguística**, o **Marxismo** e a **Psicanálise**. Pêcheux não simplesmente juntou essas disciplinas; ele as fez dialogar de uma maneira inovadora, usando cada uma para preencher as lacunas das outras e, assim, construir uma compreensão mais completa do fenômeno discursivo.

Marxismo e a Ideologia no Discurso

O Sujeito Interpelado

Um dos pilares fundamentais para Pêcheux foi o **Marxismo**, mas não em sua forma econômica mais ortodoxa. Ele se inspirou principalmente nas releituras de Louis Althusser, que propôs uma teoria da ideologia como algo que não é apenas uma "falsa consciência" ou uma mentira, mas sim um sistema de representações (crenças, valores, ideias) que nos faz ver o mundo de uma certa maneira e, mais importante, nos constitui como sujeitos.

Para Althusser, a ideologia "interpela" os indivíduos, ou seja, os "chama" e os reconhece como sujeitos. Pense em um policial que grita "Ei, você aí!". Ao se virar, você se reconhece como o "você" interpelado, e nesse ato, você se constitui como sujeito dentro de uma relação de poder.



- ❏ **Exemplo Prático:** Quando um anúncio publicitário de um carro de luxo interpela o consumidor com a promessa de "sucesso e liberdade", ele não está apenas vendendo um produto; ele está ativando uma **formação ideológica** que associa sucesso material à felicidade individual.

A ideologia, para Pêcheux, não é algo que está "fora" do discurso, mas que o atravessa e o constitui, determinando o que pode e o que não pode ser dito.

Psicanálise e o Sujeito do Inconsciente

As Lacunas do Dizer



Se o Marxismo trouxe a dimensão da ideologia e da interpelação do sujeito, a **Psicanálise**, especialmente na vertente lacaniana, contribuiu com a compreensão de que o sujeito não é transparente para si mesmo. Ou seja, não somos seres totalmente racionais e conscientes de tudo o que pensamos, sentimos e dizemos. Há um **inconsciente** que nos atravessa, que nos constitui e que, muitas vezes, se manifesta nas "falhas" da linguagem, nos lapsos, nos silêncios e nas repetições.

O Discurso como Iceberg

- A parte visível: o que é dito explicitamente
- A parte submersa: o inconsciente, as formações ideológicas
- O sujeito não tem acesso total à base submersa
- Há um "esquecimento" das redes que o constituem

Para Pêcheux, essa perspectiva psicanalítica é crucial porque ela desestabiliza a ideia de um sujeito autônomo e senhor de seus próprios discursos. Se há um inconsciente, então o que dizemos não é apenas fruto de uma intenção consciente, mas também de desejos, proibições e representações que nos escapam.

O discurso, portanto, não é um mero reflexo do pensamento, mas um campo onde o sujeito se constitui em sua complexidade, em sua divisão entre o consciente e o inconsciente.

A Síntese Pêcheutiana

O Discurso como Materialização da Ideologia

Com a Linguística fornecendo as ferramentas para analisar a estrutura da língua, o Marxismo revelando a força da ideologia na constituição do sujeito e a Psicanálise expondo a dimensão do inconsciente e da não-transparência do sujeito, Pêcheux conseguiu costurar uma teoria robusta. Ele propôs que o **discurso** não é apenas um conjunto de frases, mas sim a materialização da ideologia na linguagem.

01

A ideologia se manifesta

É no discurso que a ideologia se torna visível e age

02


O sujeito é interpelado

A ideologia "chama" e constitui os sujeitos através do discurso

03

O sentido é produzido

O sujeito não cria o sentido, mas é um efeito do discurso

 **Exemplo Prático:** Um slogan publicitário como "Beba Coca-Cola, sinta a magia!" materializa a **formação ideológica** do consumo e da busca pela felicidade imediata. O slogan interpela o sujeito, convidando-o a se identificar com uma experiência de "magia" que é vendida junto com o produto.

Para Pêcheux, o sujeito não é a origem do sentido, mas um efeito do discurso. Nós não "criamos" a linguagem do nada; somos inseridos em uma língua já existente e em formações discursivas que nos precedem.

Formação Discursiva (FD)

Onde a Ideologia Ganha Voz



Uma **Formação Discursiva (FD)** é um conjunto de enunciados que, em um dado momento histórico e social, são produzidos a partir de uma mesma posição ideológica.

Pense em uma Formação Discursiva como uma tribo com sua própria linguagem, suas próprias regras de comunicação e seus próprios temas permitidos e proibidos. Dentro dessa tribo, certas coisas podem ser ditas e compreendidas de uma maneira específica, enquanto outras são impensáveis ou adquirem um sentido completamente diferente.

O que é uma FD?

Um "bloco" de sentidos que se organiza em torno de uma determinada visão de mundo, determinado pela Formação Ideológica que a sustenta.

Exemplo: Discurso Médico

Termos como "saúde", "doença", "cura", "paciente" adquirem sentidos específicos, baseados em uma formação ideológica que valoriza a ciência, a objetividade e a intervenção.

Função da FD

Delimita o que pode ser dito e o que não pode, o que é aceitável e o que não é, sempre em relação a uma posição ideológica.

Formação Discursiva na Prática

Identificando os Blocos de Sentido

Como podemos identificar uma **Formação Discursiva (FD)** no dia a dia? Não é uma tarefa simples, pois as FDs não são rótulos explícitos. Elas se manifestam pela regularidade dos enunciados, pela recorrência de certos temas, pela forma como os sujeitos são interpelados e pelas condições de produção desses discursos.



Observe o que é dito

Identifique padrões e regularidades nos enunciados



Analise como é dito

Examine a estrutura, o vocabulário e o tom



Considere quem fala

Identifique a posição social e ideológica do enunciatador



Contextualize

Entenda as condições históricas e sociais de produção

A chave para identificar uma FD está em observar não apenas o que é dito, mas também como é dito, por quem e em que contexto. A palavra "liberdade", por exemplo, terá um sentido diferente em uma FD política de direita, em uma FD anarquista ou em uma FD publicitária.

Conceito	Âmbito/Aplicação	Exemplo
Formação Discursiva	Conjunto de enunciados que compartilham uma posição ideológica	O discurso jornalístico, o discurso religioso, o discurso feminista
Campo Semântico	Conjunto de palavras relacionadas por significado (Linguística estrutural)	Palavras relacionadas a "casa": lar, moradia, residência, teto, abrigo

No Ambiente Digital: Diferentes grupos em redes sociais abordam o mesmo evento noticioso de formas distintas. Um grupo de ativistas ambientais terá uma FD distinta de um grupo de empresários do agronegócio ao discutir a Amazônia.

Formação Ideológica (FI)

A Estrutura Invisível do Sentido

Se a Formação Discursiva (FD) é o que se manifesta na linguagem, a **Formação Ideológica (FI)** é a estrutura mais profunda, o conjunto de representações, valores, crenças e sistemas de pensamento que sustentam e dão coerência a uma ou mais FDs.

A FI não é diretamente visível; ela se materializa e se expressa através das FDs. É como o sistema operacional de um computador: você não o vê diretamente, mas é ele que permite que todos os programas (as FDs) funcionem e que o computador (o sujeito) interaja com o mundo.

"A FI é o que determina o que pode ser dito e o que não pode ser dito dentro de uma FD. Ela estabelece os limites do pensável e do enunciável."

Por exemplo, a **formação ideológica do patriarcado** é um conjunto de crenças e valores que historicamente atribui papéis de gênero desiguais e hierárquicos. Essa FI se materializa em diversas FDs: no discurso familiar tradicional, no discurso jurídico que historicamente desfavoreceu mulheres, no discurso publicitário que as objetifica.



A Inter-relação FD e FI

Um Elo Indissolúvel

É crucial entender que a **Formação Discursiva (FD)** e a **Formação Ideológica (FI)** não são conceitos separados, mas sim faces da mesma moeda. Não existe FD sem FI, e a FI só se torna concreta, só se materializa, através das FDs.

A Metáfora do Cinema

Roteiro (FI)

A estrutura que define o que será filmado: história, personagens, diálogos, visão

Filme (FD)

A materialização do roteiro: atores, cenários, trilha sonora que dão vida à visão

Pense na relação entre um roteiro de cinema (a FI) e o filme que é produzido (a FD). O roteiro contém a história, os personagens, os diálogos, a visão do diretor – é a estrutura que define o que será filmado. O filme, por sua vez, é a materialização desse roteiro.

Conceito	Âmbito/Aplicação	Exemplo
Formação Discursiva	Materialização da ideologia na linguagem; o que pode ser dito	O discurso da meritocracia em um programa de TV
Formação Ideológica	Conjunto de representações, valores e crenças; a condição de possibilidade do dizer	A ideologia neoliberal, a ideologia conservadora, a ideologia feminista

📌 **Análise Prática:** Ao analisar o discurso de um político sobre "segurança pública", identificamos a FD específica (termos como "bandido bom é bandido morto", "tolerância zero"). Essa FD nos remete a uma FI mais ampla: autoritarismo, punição exemplar, criminalização da pobreza.

O Funcionamento do Esquecimento



Você pode estar se perguntando: se a ideologia nos interpela e nos constitui como sujeitos, e se ela se materializa no discurso, por que não percebemos isso o tempo todo? Por que muitas vezes acreditamos que somos a fonte original e autônoma de nossas ideias e palavras?

A resposta está no **esquecimento**, que opera em duas dimensões cruciais. Pêcheux argumenta que o sujeito, ao produzir um enunciado, "esquece" as condições que o tornaram possível. Esse esquecimento não é uma falha de memória no sentido comum, mas um mecanismo estrutural que garante a ilusão de que somos livres e conscientes na produção de nossos discursos.

"É como quando você dirige um carro: você não pensa em cada músculo que move, em cada engrenagem que funciona; você simplesmente dirige."

Esse esquecimento é fundamental para que a ideologia funcione. Se tivéssemos plena consciência de como somos interpelados e de como nossos discursos são atravessados por formações ideológicas, a ideologia perderia sua eficácia. Ela precisa se apresentar como "natural", como "senso comum", para ser aceita e reproduzida.

Esquecimento Ideológico

A Ilusão da Autoria

1

O que é?

O sujeito "esquece" que é interpelado pela ideologia e que suas palavras são efeitos de uma Formação Ideológica

2

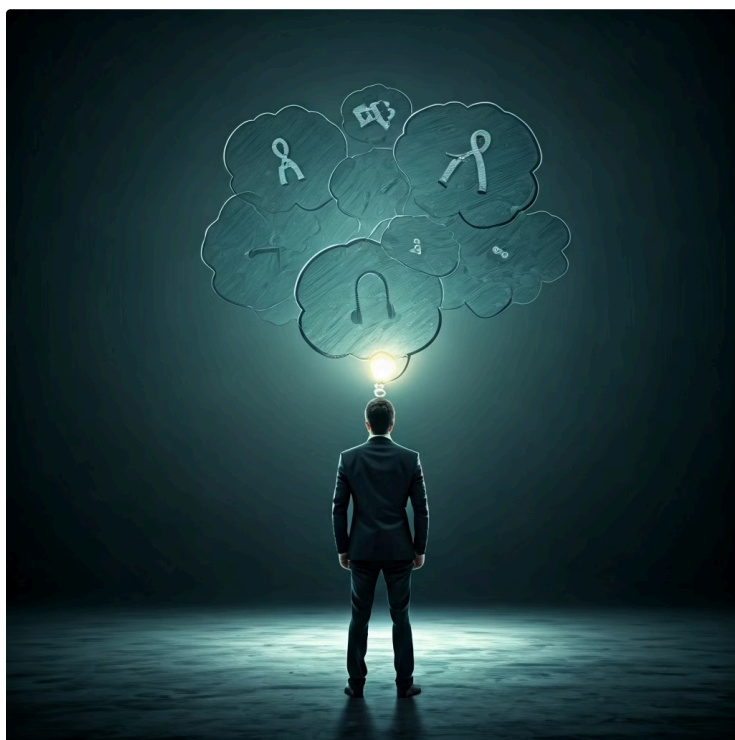
A ilusão criada

O sujeito acredita ser a fonte autônoma e consciente de seus próprios discursos, que suas ideias são puramente suas e originais

3

Por que é crucial?

Permite a reprodução da ideologia ao fazê-la parecer natural e invisível em sua operação



Exemplo Prático

Pense em alguém que defende fervorosamente uma ideia política, acreditando que chegou a essa conclusão por pura racionalidade e experiência pessoal. O **esquecimento ideológico** opera aqui, fazendo com que essa pessoa "esqueça" que essa ideia pode ser parte de uma Formação Discursiva específica, sustentada por uma Formação Ideológica que a interpelou.

Ela não percebe que está reproduzindo um discurso que já existe, que a antecede, e que a posiciona em um determinado lugar social. Esse esquecimento é o que permite que a ideologia se apresente como "verdade" ou "senso comum".

Esquecimento Enunciativo

A Opacidade da Língua

O segundo tipo de esquecimento é o **esquecimento enunciativo**. Este se refere ao fato de que o sujeito "esquece" as condições materiais e históricas que possibilitaram seu enunciado, bem como a própria opacidade da língua. Ou seja, ele tem a ilusão de que a língua é transparente, que as palavras têm um sentido unívoco e que o que ele diz é exatamente o que ele quer dizer, sem ruídos ou ambiguidades.

A Realidade

A língua não é transparente. As palavras carregam uma história, múltiplos sentidos e são sempre atravessadas por outras palavras e discursos.

A Ilusão

O esquecimento enunciativo nos faz crer que controlamos totalmente o sentido de nossas palavras, ignorando a complexidade da língua.



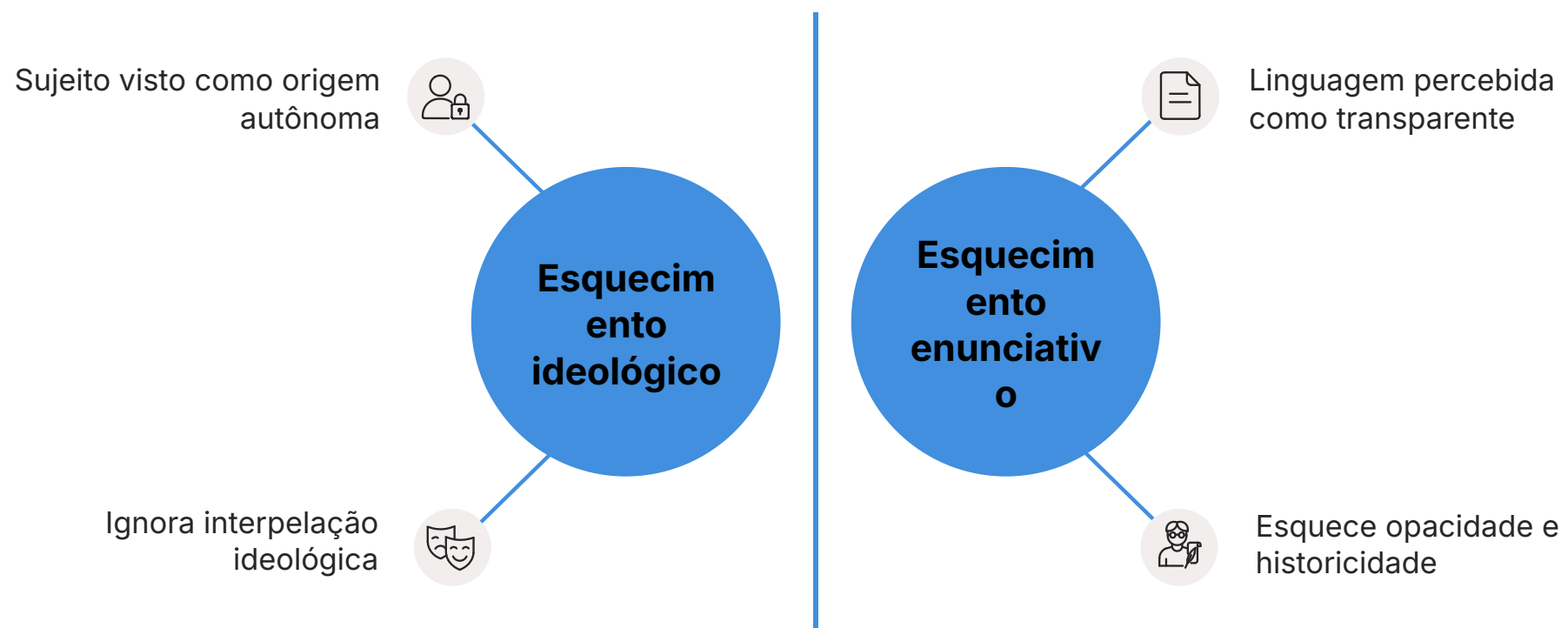
- ❏ **Exemplo Cotidiano:** Quando usamos uma expressão idiomática como "chutar o balde", a usamos para expressar desistência ou revolta, sem pensar na origem literal da frase ou nas múltiplas conotações que ela pode ter em diferentes contextos. O sentido nos parece imediato e natural.

O esquecimento enunciativo nos faz "esquecer" que essa expressão é um fragmento de um discurso maior, com uma história e um funcionamento que não controlamos totalmente. Ele nos dá a ilusão de que a língua é uma ferramenta neutra e perfeitamente controlável, quando na verdade ela é um campo de forças e sentidos em constante movimento, sempre opaca em alguma medida.

A Dupla Face do Esquecimento

A Ilusão do Sujeito e do Sentido

Os dois tipos de esquecimento – o ideológico e o enunciativo – trabalham em conjunto para produzir a ilusão de um sujeito livre, autônomo e consciente, que seria a fonte original de seus discursos, e de um sentido unívoco e transparente.



É essa dupla operação do esquecimento que permite que a ideologia se naturalize e que os discursos pareçam "verdades" evidentes, sem que percebamos as complexas redes de poder e sentido que os constituem.

A Metáfora do Mágico

Pense em um mágico que realiza um truque. Para que a ilusão funcione, você precisa "esquecer" como o truque foi feito, os mecanismos por trás dele. Da mesma forma, o esquecimento na Análise do Discurso é o "truque" que a ideologia utiliza para se manter eficaz.

Aplicação: Fake News

O **esquecimento ideológico** faz com que o leitor "esqueça" a fonte e a intenção por trás da notícia. O **esquecimento enunciativo** faz com que ele não questione a forma como a informação é apresentada, suas ambiguidades ou omissões.

Pêcheux e as Tendências Atuais

Discurso e Digitalização



As ideias de Michel Pêcheux, desenvolvidas em um contexto pré-digital, permanecem surpreendentemente relevantes para a compreensão dos fenômenos discursivos contemporâneos, especialmente no ambiente digital. As redes sociais, os memes, as *fake news* e a construção de identidades online são campos férteis para aplicar os conceitos de **formação discursiva**, **formação ideológica** e **esquecimento**.



Redes Sociais

As Formações Discursivas se multiplicam e fragmentam em velocidade vertiginosa. Grupos de WhatsApp, comunidades online – cada um abriga FDs específicas com jargões e temas próprios.



Memes

Fragmentos discursivos que condensam e veiculam ideologias de forma rápida. Podem parecer inofensivos mas carregam FIs que reforçam preconceitos e visões de mundo.



Fake News

Discursos ideologicamente carregados que manipulam opinião pública. A AD revela os mecanismos, FIs e esquecimentos que os tornam eficazes.

No ambiente digital, o sujeito é constantemente interpelado e constituído por essas FDs e FIs, muitas vezes sem perceber o processo. O **esquecimento ideológico** faz com que o usuário compartilhe conteúdo sem questionar sua origem ou ideologias, enquanto o **esquecimento enunciativo** faz com que aceite a mensagem de forma imediata.

Pêcheux e a Construção de Identidades

Poder no Digital



A teoria de Pêcheux também nos oferece ferramentas poderosas para analisar como o discurso digital constrói e reflete categorias de gênero, raça, classe e outras identidades, bem como as relações de poder no ambiente online.

As plataformas digitais não são espaços neutros; elas são atravessadas por **Formações Ideológicas (FIs)** que moldam como nos apresentamos, como interagimos e como somos percebidos.

Perfil Profissional

FD do trabalho: apresentação formal, conquistas, networking

Identidade "Autêntica"

Ilusão criada pelo esquecimento ideológico de que somos interpelados

1

2

3

Perfil Pessoal

FD da vida privada: informalidade, lazer, relacionamentos

📌 **Interseccionalidade Digital:** Ao entender como o discurso constrói e reflete categorias de gênero, raça e outras, podemos analisar criticamente como a interseccionalidade se manifesta nos discursos digitais, revelando múltiplas camadas de opressão ou resistência.

O poder no ambiente digital é exercido e contestado através do discurso. As *fake news*, por exemplo, são um claro exemplo de como discursos ideologicamente carregados podem manipular a opinião pública e influenciar decisões.

Pêcheux e a Análise Crítica do Discurso

Diálogos e Distinções

Ao explorar a Análise do Discurso de linha francesa (ADF), é natural que surja a questão sobre sua relação com outra vertente importante: a Análise Crítica do Discurso (ACD), de vertente anglo-saxônica, com expoentes como Norman Fairclough e Teun A. van Dijk. Embora ambas busquem analisar a relação entre discurso, poder e sociedade, suas abordagens e ênfases são distintas, mas complementares.

ADF (Pêcheux)

- Foco na constituição do sujeito pela ideologia
- Ênfase na materialidade do discurso
- Mecanismos inconscientes e ideológicos
- Estrutura do discurso e condições de produção

ACD (Fairclough, van Dijk)

- Foco em como discurso reproduz poder
- Ênfase na ação e intervenção social
- Legitimação de desigualdades sociais
- Análise explicitamente crítica e transformadora

Conceito	Foco Principal	Base Teórica Primária	Objetivo Crítico
ADF	Constituição do sujeito pela ideologia; materialidade do discurso	Linguística, Marxismo (Althusser), Psicanálise (Lacan)	Desvendar mecanismos ideológicos e inconscientes
ACD	Relação discurso-poder-sociedade; reprodução de desigualdades	Linguística sistêmico-funcional, Sociologia, Teoria Crítica	Expor e desafiar abuso de poder via discurso

Cada vez mais, pesquisadores buscam integrar insights de ambas as perspectivas para uma compreensão mais completa e multifacetada do discurso. Superar visões isoladas nos permite uma análise mais rica e contextualizada.

Desafios e Legado de Pêcheux

Uma Ferramenta para Desnaturalizar o Mundo

A obra de Michel Pêcheux, embora fundamental, não esteve isenta de críticas. Alguns apontaram para a complexidade de seus conceitos e para uma certa rigidez em seu modelo inicial, que parecia deixar pouco espaço para a agência do sujeito ou para a variabilidade dos contextos.

No entanto, é inegável que seu legado transformou a forma como entendemos a linguagem e sua relação com a sociedade. Pêcheux nos deixou uma ferramenta poderosa para desnaturalizar o que parece óbvio, para questionar as "verdades" estabelecidas e para revelar as camadas de ideologia que permeiam nossos discursos cotidianos.

3

Pilares Teóricos

Linguística, Marxismo e Psicanálise integrados

2

Tipos de Esquecimento

Ideológico e Enunciativo

50+

Anos de Influência

Desde os anos 1960 até hoje

"Pêcheux nos ensinou que o sentido não é algo dado, mas construído; que o sujeito não é uma entidade autônoma, mas um efeito de discursos; e que a língua não é transparente, mas um campo de lutas e significados."

Sua teoria continua sendo um ponto de partida essencial para qualquer um que deseje compreender as relações intrincadas entre linguagem, ideologia e sujeito, e para analisar criticamente os discursos que nos cercam, seja na política, na mídia, na educação ou nas interações digitais.

Recapitulação

Desvendando os Sentidos Ocultos

Chegamos ao final de nossa jornada com Michel Pêcheux, e esperamos que você tenha adquirido uma nova perspectiva sobre a complexidade do discurso. Vimos que Pêcheux, insatisfeito com a linguística tradicional, buscou na **Linguística**, no **Marxismo** e na **Psicanálise** os pilares para sua teoria da Análise do Discurso. Ele nos mostrou que o discurso é a materialização da ideologia e que o sujeito é constituído por ela.



- 📄 **Em Prática:** A partir de agora, ao ler uma notícia, assistir a um debate ou navegar nas redes sociais, tente identificar as **Formações Discursivas** em jogo, as **Formações Ideológicas** que as sustentam e os mecanismos de **esquecimento** que operam para naturalizar certos discursos. Essa prática aguçarà sua capacidade de análise crítica.

Consolidação e Autoavaliação

Chegamos ao fim de uma aula intensa e reveladora sobre Michel Pêcheux e a fundação da Análise do Discurso. Esperamos que você se sinta mais preparado(a) para olhar para os discursos com uma lente mais crítica e profunda, compreendendo que a linguagem não é neutra, mas um campo onde a ideologia se materializa e o sujeito se constitui.

- ☐ **Em Prática:** Para aplicar o que você aprendeu, escolha um debate recente nas mídias sociais sobre um tema polêmico. Tente identificar as diferentes **Formações Discursivas** presentes, as **Formações Ideológicas** que as sustentam e como o **esquecimento** (ideológico e enunciativo) opera para que cada lado acredite na "verdade" de seu próprio discurso.

Autoavaliação

Questão 1

Qual das seguintes opções melhor descreve o projeto inicial de Michel Pêcheux com a Análise Automática do Discurso (AAD)?

1

- a) Uma tentativa de criar um dicionário universal de sentidos.
- b) Um método rigoroso para analisar o discurso, revelando suas estruturas e funcionamentos ideológicos.
- c) Uma abordagem puramente linguística para a gramática das frases.
- d) Um estudo sobre a psicologia individual dos falantes.

Questão 2

A teoria da Análise do Discurso de Pêcheux é construída sobre a articulação de três pilares teóricos. Quais são eles?

2

- a) Sociologia, Filosofia e História.
- b) Linguística, Marxismo e Psicanálise.
- c) Antropologia, Semiótica e Crítica Literária.
- d) Economia, Política e Comunicação.

Questão 3

Qual a principal diferença entre **Formação Discursiva (FD)** e **Formação Ideológica (FI)** na teoria de Pêcheux?

3

- a) FD é o conteúdo do discurso, FI é a forma linguística.
- b) FD é a materialização da ideologia na linguagem, enquanto FI é o conjunto de crenças que a sustenta.
- c) FD refere-se a discursos escritos, FI a discursos orais.
- d) FD é a ideologia consciente, FI é a ideologia inconsciente.

Questão 4

O conceito de "esquecimento ideológico" em Pêcheux refere-se à ilusão de que o sujeito:

4

- a) Não consegue se lembrar de fatos históricos relevantes.
- b) É a fonte autônoma e consciente de seus próprios discursos, esquecendo a interpelação ideológica.
- c) Esquece as regras gramaticais ao falar.
- d) Não tem acesso ao seu próprio inconsciente.

Questão 5 (Dissertativa)

5

Explique, em 3 a 5 linhas, como os conceitos de Formação Discursiva e Formação Ideológica podem ser aplicados para analisar a polarização de discursos em mídias sociais sobre um tema atual.

Gabarito e Próximos Passos

Gabarito

Questão 1

Resposta: b)

Questão 2

Resposta: b)

Questão 3

Resposta: b)

Questão 4

Resposta: b)

- Questão 5 - Resposta Esperada:** Em mídias sociais, a polarização pode ser vista como a manifestação de diferentes **Formações Discursivas**, cada uma com seu vocabulário, argumentos e temas recorrentes. Essas FDs são sustentadas por distintas **Formações Ideológicas**, que representam conjuntos de crenças e valores subjacentes. A análise revelaria como cada grupo é interpelado por sua FI, produzindo discursos que reforçam sua visão de mundo e, muitas vezes, desqualificam a do "outro", sem que os sujeitos percebam a determinação ideológica de suas próprias falas.

Próxima Aula

Aula 6: Na próxima aula, aprofundaremos ainda mais o pensamento de Pêcheux, explorando a complexa relação entre **O Sujeito e a Língua na Perspectiva de Pêcheux**, e como essa relação é fundamental para a constituição dos sentidos.

Recursos Adicionais

Livro

Pêcheux, Michel. *Semântica e Discurso: Uma Crítica à Afirmação do Óbvio*. (Leitura fundamental para aprofundar os conceitos)

Artigo

Indursky, Freda. *A Análise do Discurso no Brasil: Um Percorso*. (Para entender a recepção e o desenvolvimento da AD no contexto brasileiro)

Vídeo

Entrevistas ou documentários sobre Althusser e Lacan. (Para contextualizar os pilares teóricos de Pêcheux)

NOTA IMPORTANTE: As informações teóricas e conceituais desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes acadêmicas e bibliografias especializadas para aprofundar e verificar as nuances e desenvolvimentos da Análise do Discurso.